

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**MARIANA CHRISTINA DE MORAIS SANTOS**

**A FOTOGRAFIA COMO  
ESTRATÉGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Bagé  
2022**

**MARIANA CHRISTINA DE MORAIS SANTOS**

**A FOTOGRAFIA COMO  
ESTRATÉGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato sensu de Especialização em Mídia e Educação (modalidade à distância) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin

**Bagé  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S333f Santos, MARIANA CHRISTINA DE MORAIS  
A FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM /  
MARIANA CHRISTINA DE MORAIS Santos.  
22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2022.

"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".

1. Fotografia. 2. Estratégias. 3. Ensino-aprendizagem. I.  
Titulo.

**MARIANA CHRISTINA DE MORAIS SANTOS**

**A FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin  
Orientador  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval  
(Unipampa)

---

Profa. Ms Cristiane Araújo Rapeti



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Cristiane Araújo Rapeti, Usuário Externo**, em 13/12/2022, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1007168** e o código CRC **F06A883A**.

Dedico este trabalho ao meu pai, minha mãe e minhas irmãs, pessoas importantíssimas que me incentivaram e incentivam a não desistir, mesmo nos momentos mais difíceis para escrever.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente ao Senhor Deus por me possibilitar chegar até aqui.

Agradeço também ao meu maior incentivador nos estudos, meu pai, pois nunca deixou que eu desistisse de estudar, ler e escrever. Às minhas irmãs pela paciência quando não estive presente e a minha mãe, que já não está mais aqui, porém foi a mulher mais importante em minha vida, como mãe e minha primeira professora.

E, por fim, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin, que se dispôs a auxiliar nesse percurso, com dicas, conselhos sobre o texto e escrita, além de se dedicar às leituras.

O meu obrigado à minha família, irmãs, amigos (as) e à Unipampa e seus docentes por fazerem parte da minha jornada acadêmica.

“A fotografia está cheia de simbolismo, é uma linguagem simbólica. Você tem que ser capaz de materializar todos os seus pensamentos em uma única imagem.”

Sebastião Salgado.

## RESUMO

Este artigo, enquanto produção textual acadêmico-científica pretende explorar, a partir de revisão bibliográfica, o tema *A fotografia como estratégia no ensino-aprendizagem*, tendo como objetivo o compartilhamento de conhecimentos desenvolvidos e ampliados durante o curso de Mídia e Educação EaD/UAB. Planejamos, inicialmente, como metodologia, descrever um panorama sobre a história da fotografia; após, apresentação da linha do tempo, com o objetivo de relatar os avanços da imagem visual e seu uso como estratégia no ensino-aprendizagem. Elaboramos entrevista com a bióloga e fotógrafa Natalia Roberta Chagas Nogueira sobre o conteúdo em seu minicurso na Universidade Federal de São João Del Rei, que discorre sobre a aproximação da produção imagética ao ensino de diversas disciplinas curriculares. Entendemos que a fotografia tende a despertar no professor e aluno novas experiências, curiosidades e melhor interpretação e reforço dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Palavras-Chave: Fotografia; Sentido; Linguagem; Ensino-aprendizado.

## RESUMEN

Este artículo, como producción textual académico-científica, tiene como objetivo explorar, a partir de una revisión bibliográfica, el tema de la fotografía como estrategia de enseñanza-aprendizaje, con el objetivo de compartir conocimientos desarrollados y ampliados durante la carrera de Medios de Comunicación y Educación EAD/UAB. Inicialmente, como metodología, nos planteábamos descubrir un panorama general de la historia de la fotografía; Posteriormente, presentación de la línea de tiempo, con el objetivo de reportar los avances de la imagen visual y su uso como estrategia de enseñanza-aprendizaje. Realizamos una entrevista con la bióloga y fotógrafa Natalia Roberta Chagas Nogueira sobre el contenido de su curso de corta duración en la Universidad Federal de São João Del Rei, que trata sobre la aproximación de la producción de imágenes a la enseñanza de diferentes materias curriculares. Entendemos que la fotografía tiende a despertar al docente y al alumno a nuevas experiencias, curiosidades y una mejor interpretación y refuerzo de dos contenidos presentados en el aula.

Palabras llave: Fotografía; Sentido; Lenguaje; enseñado-aprendido.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ORIGEM DA FOTOGRAFIA .....</b>	<b>12</b>
2.1 A Fotografia no Brasil .....	13
2.2 Fotografias contam histórias .....	14
<b>3 IMAGEM NO APOIO AO CONTEÚDO TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A FOTOGRAFIA E OS DESAFIOS NO ENSINO .....</b>	<b>16</b>
4.1 Possibilidades de dinâmicas fotográficas .....	17
4.2 Estratégia pedagógica.....	18
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

Este artigo, intitulado *A fotografia como estratégia no ensino-aprendizagem*, assinala a presença da fotografia no contexto escolar “como metodologia didática de diversas maneiras em diferentes áreas de estudo, dependendo das necessidades de cada professor.” (Cavalcante, et. al., 2014, p. 11). Além da proposta metodológica, objetivamos discutir, através da fotografia, a produção de conhecimentos teóricos aliados a conhecimentos práticos o ensino e aprendizado através de estratégias com uso da fotografia.

A partir disso, elencamos os objetivos específicos que norteiam este trabalho: (i) apresentar a história da fotografia; (ii) evidenciar a fotografia como metodologia didática em diferentes áreas e (iii) fomentar estratégias de ensino-aprendizagem a partir da fotografia.

Conforme aponta Bacin (2022, p. 3), “a versatilidade da fotografia também está no fato de poder ser trabalhada em todas as etapas da educação básica e em diversas áreas do conhecimento, inclusive para trabalhos interdisciplinares”.

A representação da imagem, como linguagem visual, existe desde que existem seres humanos; todas as culturas deixaram gravadas, de diversas formas, sua própria história – como os desenhos em paredes de cavernas, que perpetuaram informações de crenças e cenários da vida dos antepassados que viveram há mais de 30 mil anos.

Entretanto, entendemos que o mundo é, e cada vez mais, visual e que muitas escolas ainda não encontraram, de forma abrangente, a maneira adequada de utilizá-la a seu favor. Tardy (1976, p. 59), alerta que a “[...] pedagogia deve criar pele nova, para integrar, sem deformá-los, os produtos da cultura de massa”. É necessário que o professor discuta, juntamente com seus alunos, a função histórica que a fotografia possui na compreensão da realidade, que a sua captura e uso são capazes de levar o estudante a aprender melhor os temas trabalhados e a ter mais motivação durante a aula.

Desse modo, a integração dos conhecimentos históricos sobre a fotografia, seu uso antes da tecnologia e a partir dela, pode propiciar grandes efeitos no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso, então, tornar essa perspectiva adaptada para a sala de aula e palatável ao discente, oportunizando novo formato de aprendizado.

A seguir, os métodos utilizados que nortearam a escrita deste texto.

## 1. METODOLOGIA

Adotamos como metodologia, enquanto produção textual acadêmico-científica, explorar, a partir de revisão bibliográfica, o tema *A fotografia como estratégia no ensino-aprendizagem*, tendo como objetivo o compartilhamento de conhecimentos desenvolvidos e ampliados durante o curso de *Mídia e Educação EaD/UAB*. Descreveremos, inicialmente, um panorama da história da fotografia, relatando os avanços da imagem visual, entendida aqui como a fotografia, e seu uso como estratégia no ensino-aprendizagem, contemplando a experiência da autora deste projeto com os aprendizados teórico/práticos da produção e leitura fotográfica ministrados na especialização *Mídia e Educação EaD/UAB*.

Como forma de explorar estratégias de utilização da fotografia em sala de aulas, entrevistamos a bióloga e fotógrafa Natália Roberta Chagas Nogueira sobre o conteúdo em seu minicurso “*Eco-fotografia, aguçando o olhar biológico para as poéticas da natureza*”, ministrado na Universidade Federal de São João Del Rei – Minas Gerais através da “*SemaBio UFSJ 2022*” – Semana de Biologia da UFSJ.

Portanto, a proposta é a de mostrar que a dinâmica no processo de produção e leitura fotográfica torna-se um dos aliados no aprendizado escolar, afinal, além do “instante decisivo”, o disparo, o clique, a fotografia também colabora na fixação de conteúdo e na interação dos estudantes através da relação de teoria e prática.

Para desenvolver este trabalho, realizamos o levantamento de material bibliográfico, que traça um panorama sobre a história da fotografia, o seu uso hoje em sala de aula e a elaboração de entrevista sobre fotografia e sua relação com a sala de aula.

Propomos também o ensino através do viés fotográfico, apresentando a fotografia como possibilidade de ser inserida em dinâmicas/estratégias pedagógicas a serem utilizadas na sala de aula e em propostas fora dela.

Vejamos, a seguir, a origem da fotografia, seu contexto histórico e a chegada no Brasil.

## 2. ORIGEM DA FOTOGRAFIA

A primeira fotografia foi a do francês Joseph Niépce (1763-1828), que estudava as propriedades do cloreto de prata sobre papel desde 1817 e fez sua histórica imagem em 1826. Para obter esse resultado, Niépce posicionou uma folha de estanho coberta de betume durante oito horas na frente de uma janela. Tempos depois, o pintor e cenógrafo Louis Jacques M. J. M. Daguerre (1787–1851) descobriu o método da fixação da imagem denominado "daguerreotipia" (HACKING, 2012, p.23), processo que consistia na obtenção de imagem fotográfica por ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensibilizadora. Após vários minutos de exposição à luz forte, revelava-se a imagem, que era então fixada com hipossulfito de sódio.

Com o avançar dos produtos químicos (fixadores), papéis fotográficos e equipamentos (câmeras), o seu reconhecimento não se deu somente no registro do cotidiano por anônimos, mas também começou a ser utilizado nas páginas de livros didáticos. O surgimento do primeiro livro ilustrado com imagens atribuídas à botânica e fotógrafa inglesa Anna Atkins (1779-1871). Muitos consideram-na a primeira pessoa a publicar um livro com imagens fotográficas. Ela foi a primeira mulher a criar uma fotografia da Botanical Society of London (HACKING, 2012, p.20). Utilizou filme fotográfico que expunha as belezas de imagens em tons azuis.

Cada vez mais a fotografia ganhou as páginas dos jornais, revistas e livros ilustrados. Paralelo a isso, inventaram-se novas e qualificadas formas de impressão. Os avanços foram contínuos desde a produção - com tais materiais rudimentares - ao que se conhece hoje: modelos digitais. A melhoria da qualidade dos processos de captação, revelação e fixação da imagem, a fotografia saiu dos álbuns de família e ganhou as páginas de variadas publicações impressas, que, aos poucos, foi substituindo ilustrações a bico de pena por imagens fotográficas. Tais avanços tecnológicos têm sistematicamente possibilitado melhorias nas imagens produzidas, no processo de produção e a redução de custos, popularizando o uso da fotografia.

## **2.1 A Fotografia no Brasil**

A produção de fotografias no Brasil se deu com a imagem do Passo Imperial, concretizada por Louis Comte em 1840, ano que, oficialmente, a fotografia chegou ao país, apenas um ano após a invenção do Daguerreótipo na França. Os primeiros fotógrafos brasileiros foram Hercule Florence e Dom Pedro II, um dos grandes estimuladores da fotografia. Teve diversos fotógrafos oficiais que deixaram inúmeros

registros da família imperial e do Brasil. Dom Pedro II tornou-se um grande entusiasta da daguerreotipia e, antes mesmo de completar 15 anos de idade, já fotografava e colecionava fotografias.

A fotografia no Brasil seguiu caminhos diferentes que não só o de registrar e guardar como memória, mas como registro de grandes eventos. “Foi na década de 1960 que a fotografia brasileira teve destaque com a experiência fotojornalística da revista O Cruzeiro (1928)” (SANT’ANNA, 2011, p.50). Passou a ilustrar o que antes era, como dito, somente textos e desenhos ilustrativos.

Com a criação de novas editoras, “[...] a fotografia foi um item relevante e inteligente de informação com uma linguagem original, um conteúdo próprio, e não apenas um testemunho contestador do texto, ou mesmo um simples elemento gráfico de indiscutível importância” (SANT’ANNA, 2011, p.50).

Desse modo, a fotografia passou a descrever relatos, contar fatos históricos através dos “clicks” e passou então a conceber um conteúdo único e histórico. Vejamos mais à frente.

## **2.2 Fotografias contam histórias**

A fotografia fomenta um desejo antigo na sociedade, o de “congelar em imagem visual um aspecto do real, em determinado lugar e época.” (KOSSOY, 2002, p. 36). Desde seu surgimento, em 1826, às minicâmeras embutidas em celulares, a fotografia é alvo da interpretação como “espelho do real”. Bacin (2022), diz que a fotografia articula as noções de “prova”, “testemunho” e “verdade”, que fazem-na ser considerada um método melhor que a pintura, como “referência de credibilidade” (BACIN, 2022, p.9). O resultado do processo do ato fotográfico contribui para ser entendida com uma narrativa, um “contar uma história”.

A fotografia é um instrumento que se adapta a diversas funções e se dissipou ao longo do tempo através da aquisição de novas funções, não mais somente como um instrumento de registro para contar histórias familiares, mas como registro para estudos, “[...] dando origem a novos campos de experiência: jornalismo, etnografia, arquitetura, publicidade, moda, topografia, medicina, educação, turismo, história, direito, política, design e, naturalmente, arte” (HACKING, 2012, p.6). A fotografia, que antes era parte do registro imaterial e ilustrativo para a memória, passou à

função de narrar fatos e acontecimentos, acompanhados de textos em espaços jornalísticos.

### **3. IMAGEM NO APOIO AO CONTEÚDO TEÓRICO**

Das câmeras analógicas às digitais, produzir imagens agora está cada vez mais acessível, podendo ser feitas em qualquer lugar e a qualquer hora. Essa realidade levou a fotografia à sala de aula, tornando-se um recurso aliado do professor, colaborando no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos se tornem mais participativos.

É por intermédio da fotografia que os professores perceberam a potência didática da imagem visual. No ensino de arte com o recurso da fotografia, por exemplo, o professor contextualiza a história da arte como um processo contínuo que além de focalizar o momento histórico que circunscreve um acontecimento também registra o sentimento estético e a visão do artista diante dos fatos que o envolveram ou o envolvem. De outra parte, ao aluno é oferecida a possibilidade de estabelecer relações conceituais com o objeto fotografado, que permitem o aprofundamento reflexivo sobre a sua produção, possibilitando intervir e reinventar sua obra no conto fotográfico (SEVERINO, 2010, p. 6).

É preciso, então, que, para além de adaptar a fotografia ao ensino, seja preciso que o docente compreenda seu uso e compreenda seu aluno, pois o uso da fotografia na sala de aula aproxima o conteúdo teórico à realidade da prática ao discente, além de oportunizar novas aprendizagens e despertar o interesse pelo conhecimento.

O despertar do conhecimento enquanto aluno pode ser feito em diversas etapas da vida. Um exemplo disso são as disciplinas do curso de Pós-graduação Lato sensu de *Mídia e Educação* pela Universidade Federal do Pampa EaD/UAB, em que desperta em docentes enquanto alunos aprendizado e, ainda, momentos de produção de conteúdos fotográficos para a sala de aula através dos conteúdos que esses docentes enquanto alunos na Pós-graduação podem desenvolver em suas práticas docentes.

A imagem fotográfica, além de ser utilizada para registro, pode oportunizar experiências e recordações de momentos, além de contar histórias. Um exemplo disso foi à utilização da fotografia no curso de Pós-graduação Lato sensu de *Mídia e*

Educação EaD/UAB, direcionado à grande parte de docentes, pela Universidade Federal do Pampa, na disciplina de “*Produção de Sentidos em Linguagens Imagéticas*”, onde os alunos receberam um panorama sobre a fotografia como produção de sentido e depois elaboraram atividades a partir de registros fotográficos, que narram o cotidiano de cada aluno da pós-graduação em saída de campo e também elaboravam atividades de conteúdo escolar através da linguagem fotográfica como sentido imagético aos trabalhos que cada aluno exercia.

Percebemos neste ponto que a fotografia e a atividade escolar devem andar juntas: a imagem que mostra dados da realidade e professor e aluno que a interpretam. “O papel da fotografia é de auxiliar a docência em seu esforço para uma melhor compreensão da realidade do mundo” (CAMPANHOLI, 2012, p.42). Diante disso, inferimos que a fotografia vem ganhando, ainda que timidamente, forma na sala de aula a partir dos processos de colaboradora na captura e interpretação de conteúdos didáticos. Esse espaço que a fotografia conquista na sala de aula pode proporcionar resultados significativos a partir da linguagem colaborativa e interativa do ensino teórico e a prático pode ofertar ao aluno.

#### **4. A FOTOGRAFIA E OS DESAFIOS NO ENSINO**

“O desafio permanente nas escolas é por inovações didáticas que possibilitem diferenciar-se dos modelos tradicionais, que pensam o ambiente de aprendizagem restrito ao espaço da sala de aula” (BACIN, 2022, p.1). O uso da imagem e da fotografia como inovações didáticas são uma possibilidade utilizada para auxiliar a aprendizagem na sala de aula.

O uso de imagens na sala de aula pode ser encontrado nos livros didáticos, trabalhos escolares e, ainda, em outros materiais didáticos como forma de ilustrar conteúdos teóricos, mas também pode ser utilizado para ler ou contar uma história imagética. Segundo Lopes e Souza (2002),

Podemos considerar que depois da invenção do ato de fotografar a experiência humana nunca mais foi a mesma, pois conquistamos, a partir dessa prótese da visão, um olhar sobre a materialidade do mundo físico e social que antes não era possível, criando em nós uma nova consciência cultural e subjetiva do mundo (LOPES & SOUZA, 2002, p.62).

Nas escolas do Ensino Médio, públicas ou privadas, cada vez mais surgem demandas para que seja ofertado ao professor uma formação complementar que possa superar as frustrações por não atingir os seus objetivos de ajudar ao aluno na aquisição da cultura escolar, seja para adequar e tornar acessível uma ferramenta compatível com a necessidade de otimizar o processo de educação que se encontra em defasagem na aprendizagem conceitual e prática (SEVERINO, 2010, p.183). Viabilizar ao educador o cotidiano de ensinar uma tarefa criativa e libertadora pressupõe prepará-lo para acessar as novas ferramentas educacionais que a tecnologia tem colocado ao nosso alcance.

Para o uso da fotografia como ferramenta educativa, é importante que o professor esteja qualificado, instrumentalizado para isso, possibilitando que ele, assim, repasse essa qualificação ao aluno, preparando-o, diz Severino (2010, p.183) para a cidadania orientada pelos novos tempos. “Trata-se, na realidade, de uma arrojada forma de transmitir-lhe saberes que lhe darão base para a produção e realização de sua vida. [...] o aluno constrói seu conhecimento e não mais é visto como sujeito passivo da educação” (idem).

Diante da construção do conhecimento pelo aluno, vimos então que a fotografia ganha espaços nas salas de aula, especialmente no ensino-médio, que integram o processo de ensino-aprendizado, pois “o uso da fotografia como ferramenta educativa para alfabetização visual, que pode ser vista como a habilidade de compreender e se expressar por meio de um sistema de representação visual” (BACIN, 2022, p.2), além de proporcionar possibilidades de dinâmicas a partir do uso da fotografia como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.1 Possibilidades de dinâmicas fotográficas**

Diante das demandas por uma formação complementar do professor para que ele possa superar suas dificuldades em ajudar seu aluno na aquisição da cultura escolar, a fotografia, como já sublinhado, torna-se uma ferramenta indispensável como estratégia no ensino-aprendizagem. Para melhor compreensão, entrevistamos a fotógrafa Natalia Roberta Chagas Nogueira, formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). O objetivo foi o de apresentar

seu olhar para a sala de aula a partir de sua formação em Ciências Biológicas e de como ministrante de um minicurso referente à biologia através da fotografia.

A entrevista possibilitou apresentar como a fotografia é utilizada como instrumento de ensino-aprendizagem desde o ensino básico até a pós-graduação. Natalia trabalha há cinco anos com a fotografia. Desde o seu início foi fascinada por esse universo da produção de imagem fotográfica, inspirada desde a infância por sua mãe, que sempre utilizou a fotografia para explorar o mundo e isso cresceu dentro da jovem. Hoje exerce a profissão de fotógrafa, além ministrar minicursos e palestras sobre a fotografia.

A entrevista visou a compreensão, através do minicurso *“Eco-fotografia, aguçando o olhar biológico para as poéticas da natureza”* do *“SemaBio UFSJ 2022”*, da visão da entrevistada sobre a fotografia no ensino. Natalia afirma que ministrar cursos de fotografia lhe dá condições de levar aos professores e alunos o conhecimento técnico. Por mais acessíveis que as câmeras estejam para esse público, “ninguém nasce sabendo fotografar”. Explica que o ato de fotografar é uma ciência e que precisa de estudo e dedicação para aprender. Mas aponta que, por ser prazeroso, tal ato produz melhores resultados.

A fotógrafa fala sobre a possibilidade de aprender conteúdos trabalhados em sala de aula a partir da produção externa de fotografias: “Somos seres visuais e nosso cérebro trabalha melhor quando olhamos para algo que temos afetos. Produzir imagens e ensinar sobre os objetos fotografados pode trazer solidificação no aprendizado”.

A partir da entrevista concedida e da relação da fotografia com o ensino de Biologia, como foi narrado pela fotógrafa e bióloga em seu minicurso, apresentamos o conteúdo de estratégias pedagógicas a partir da utilização da fotografia na sala de aula.

## **4.2 Estratégias pedagógicas**

Como visto, a fotografia surgiu com experiências químicas de reprodução da imagem no século X, depois das pinturas como representações dos indivíduos e da natureza. Além disso, foi um marco histórico para a apropriação da imagem como um “banco de memória”. Diante da produção fotográfica, foi possível haver registros digitais e impressos, além de ser possível “contar uma história” de um lugar, uma

paisagem ou até mesmo de uma situação. Tais utilizações ganharam as salas de aula. A fotografia ganhou o status de “estratégia pedagógica” como uma forma de construção e apreensão do conhecimento.

A fotografia é tratada, assim, como mediadora para alfabetização visual, que pode ser vista como a habilidade de compreender e se expressar por meio de um sistema de representação visual. Percebemos que “os professores, em certa medida, estão aptos a oferecer aos alunos insumos para que eles se sintam sujeitos ativos, protagonistas do processo de ensino-aprendizagem” (SOUZA e LOPES, 2002, p. 64), pois este é um “[...] caminho bastante discutido na literatura e que parece estar se tornando parte do cotidiano escolar” (SOUZA e LOPES, 2002, p. 64).

Para Souza e Lopes (2002), quando a fotografia entra em cena no ensino, tudo torna-se possível:

[...] a construção de sentido, através da imagem, se dá na interlocução, num primeiro momento, entre o sujeito e a câmara fotográfica [...] que narra, por meio de palavras, o sentido das imagens que foram selecionadas no cotidiano e produzidas como fotografias, permitindo que sejam analisadas sob novo ângulo de visão (SOUZA & LOPES, 2002, p.67).

A construção de sentido torna-se possível a partir da visualização da imagem e a interpretação ganha forma pelo fato de haver compreensão do conteúdo ali registrado, além de contemplar e reforçar o conhecimento teórico associado à prática da imagem concebida.

Com o avanço tecnológico e a miniaturização dos dispositivos fotográficos, tornou-se possível compreender o uso das imagens como complemento ou reforço aos conteúdos escolares e permitiu-nos saudar o seu ingresso no ambiente escolar como aliada no ensino-aprendizagem. Campanholi (2014, s/p) afirma que as fotografias têm sido cada vez mais utilizadas em uma tentativa de estimular o interesse dos estudantes por diversos temas e facilitar os processos de ensino e aprendizagem, tornando a leitura mais agradável, intercalando-se ao texto verbal, seja como forma de explicação, complementando esse texto.

[...] realidade das crianças e adolescentes em idade escolar neste século é totalmente visual e tecnológica, e parte desses alunos consideram o texto escrito desinteressantes, então ao ver o docente empenhado em trazer fotografias - dentre outras tecnologias - para a aula fará com que o discente

aumente seu interesse, sua atenção e compreenda facilmente a matéria, além do que através da fotografia o docente estará utilizando da linguagem do aluno (CAMPANHOLI, s/p, 2014).

A fotografia, aliada às novas tecnologias, proporciona o interesse dos estudantes aos conteúdos, além de aproximar os discentes à compreensão com maior facilidade do que está sendo desenvolvido na sala de aula. É visto então que a fotografia está presente na sala de aula como fonte de aprendizado e aproximação de conteúdos aos alunos. Apresentar imagens e/ou conduzir atividades a partir da imagem visual oferta a produção de sentido do discente, além de dar a ele apropriação daquele conteúdo.

Vimos que essa apropriação de conteúdo precisa, antes, ser bem elaborada pelo professor, pois é preciso que o docente conheça as dificuldades e aprendizagens de seus alunos para poder utilizar da fotografia. Vimos também que o material fotográfico não fica retido somente ao ensino básico (fundamental e médio), ele passa pelo percurso da graduação e pós, como fonte de ensino-aprendizagem para compreender, por exemplo, o ensino de biologia na graduação e meios de aplicação da fotografia pelos docentes na pós-graduação.

Pois, a fotografia é um instrumento que proporciona reflexão através da estrutura imagética em que é produzida, além de descrever a partir da imagem uma narrativa do contexto real do momento em que foi registrada.

Por fim, considera-se a fotografia como produtora de sentidos através da imagem que pode ser utilizada desde o ensino básico até a pós-graduação e minicursos para desenvolver, visualmente, o ensino dos mais diversos conteúdos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretendemos com este trabalho e a partir de práticas pedagógicas voltadas a cada turma e aluno, oferecer a fotografia e a imagem fotográfica como mais uma forma de aprender os mais diversos conteúdos e disciplinas através da fotografia. Esta oferta torna-se uma nova metodologia de ensino e aprendizado que pode surgir desde a Educação Básica à Pós-graduação e, ainda, ofertar uma nova visão e fascínio pelo conteúdo teórico. O registro da imagem pode propiciar uma narrativa e perspectiva no reforço para aprender.

O que se verifica é que o uso da fotografia em sala de aula é instigante e proporciona uma experiência reflexiva aos professores e alunos. Muitas escolas tem previsto em seus currículos a produção de fotografias no processo de ensino-aprendizado, mas outras ainda relutam em usá-la no cotidiano escolar.

É necessário, portanto, que o próprio professor mostre interesse por esta possibilidade e entenda que a fotografia possui uma relevância na compreensão da realidade e que promove uma leitura própria do mundo. Afinal, cada vez que o aluno clica uma situação, faz um enquadramento, uma escolha, daquilo que entende como importante para representar o que viu em sala de aula em um processo de teoria e prática. Sendo assim, professores e alunos, juntamente com a escola, tornam-se coadjuvantes nesse processo do uso da fotografia como estratégia no ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BACIN, M.L.S. **Câmeras na sala de aula: a fotografia e sua eficácia no complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos.** Mídia e Educação. EaD/UAB, 2022.

CAVALCANTE, J. S.; SOUZA, E. P. GARCIA, N. R.; BEZERRA, C. S.; SILVA, K. R. C. **A fotografia como ferramenta no ensino de ecologia.** IV Simpósio nacional de ensino de ciência e tecnologia. Sinect. Ponta Grossa. 2014.

HACKING, Juliet; CAMPANY, David. **Tudo sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012. Disponível: <<https://docplayer.com.br/10383392-Tudo-sobre-fotografia.html>>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

HOLZBRECHER, A. **La fotografía en la educación mediática: su papel en la labor educativa (extra) académica.** In: Revista de Currículum y Formación del Profesorado, 19 (1), 380-394, 2015. Disponível: <<file:///C:/Users/adm/Downloads/41047-Texto%20del%20art%C3%ADculo-127411-1-10-20151113.pdf>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

CAMPANHOLI, J. A. M. **O uso da Fotografia na Prática Docente.** Revista Pandora Brasil. 2012, n.49. Disponível: <[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/docencia/julie.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf)>. Acesso em: 10 de out de 2022.

CAMPANHOLI, J. A. M. **Fotografia e Educação: O uso da Fotografia na Prática Docente.** Ciências e Humanidades Primus Vitam. 2014, n.7. Disponível: <[http://delphos-gp.com/primus\\_vitam/primus\\_7/julie.pdf](http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/julie.pdf)>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

SANT'ANNA, C. V. **Do daguerreótipo às manipulações artísticas**: uma breve história da fotografia brasileira. In: Cultura Visual, n. 16, dezembro/2011, Salvador: EDUFBA, p. 47-57. Disponível:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/5375/4610>>. Acesso: 14 de novembro de 2022.

SEVERINO, F. E. S. **A mediação pedagógica da fotografia no ensino dos temas transversais**. Educação & Linguagem, v. 13, n. 21, p. 175-188, 2010.

SOUZA, S. J. e LOPES, A. E. **Fotografar e Narrar: A produção do Conhecimento no Contexto da Escola**. Cadernos de Pesquisa (online). 2002, n.116. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/sb6MtTqbtSsydGxWjNYQyHq/abstract/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso: 01 de agosto de 2022.

TARDY, M. **O Professor e as Imagens**. SP: Cultrix, Ed. USP, 1976.